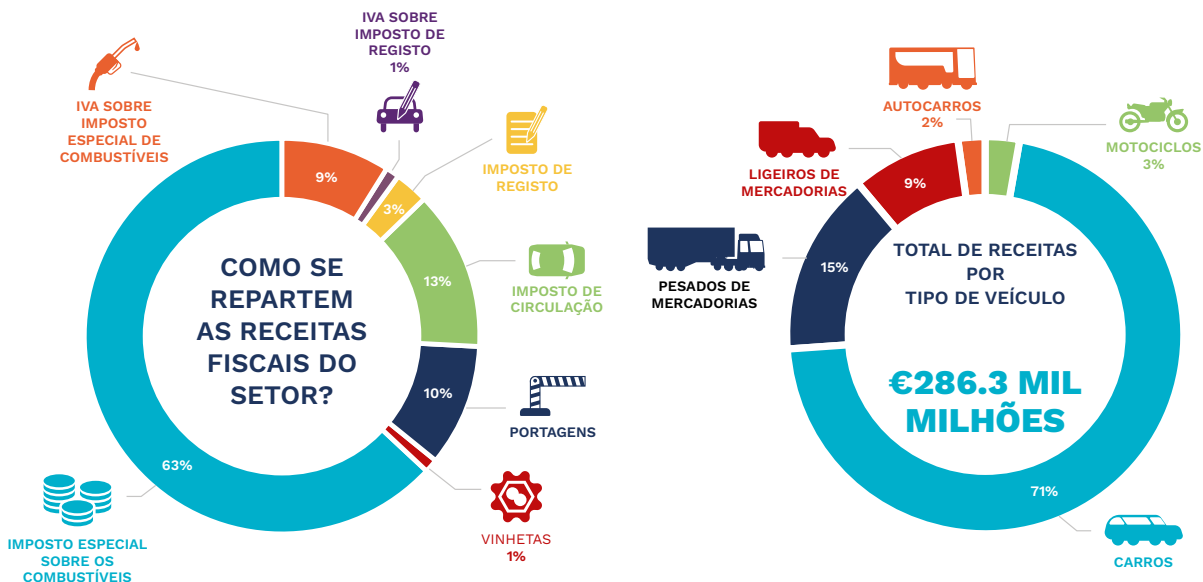




01-12-2016

MENOS IMPOSTOS PARA OS CONDUTORES

Federação Internacional do Automóvel lança campanha europeia contra a desproporção entre os impostos pagos pelos automobilistas e o investimento feito na rede rodoviária: por cada euro de imposto pago, os governos só gastaram 62 cêntimos

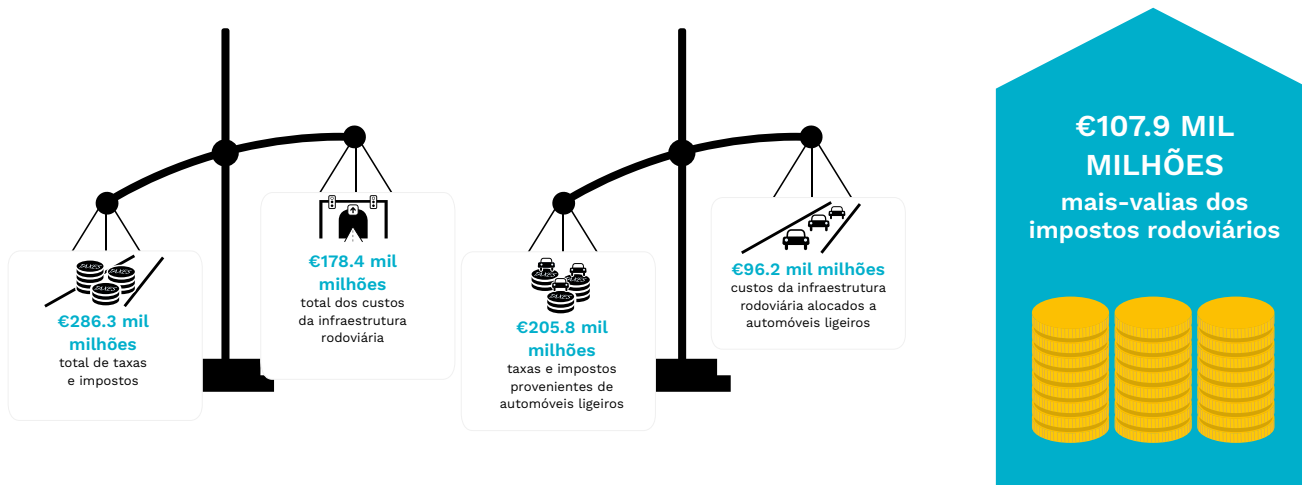
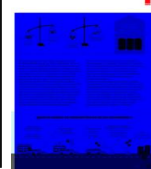


Os números são gigantescos, mas a conta é fácil de fazer: se aos 286,3 mil milhões de euros de receitas de impostos cobrados ao setor automóvel em 2013 na União Europeia, subtrairmos os 178,4 mil milhões de euros gastos pelos mesmos países na rede rodoviária, o saldo é positivo, e muito, para os governos: 107,9 mil milhões de euros.

Se preferir pensar nesta questão com números mais banais, tudo isto significa que por cada euro de imposto cobrado ao setor automóvel, os países da União Europeia apenas gastaram 62 cêntimos nas infraestruturas rodoviárias. Ou seja, o automóvel é um excelente negócio para os Orçamentos de Estado, basta olhar para as mais-valias financeiras. Ainda por cima, está na mesa da Comissão Europeia

um eventual novo aumento de impostos sobre os automobilistas. É precisamente por estas discrepâncias que a Federação Internacional do Automóvel (FIA) lançou a campanha europeia "Menos impostos para os condutores". A FIA e os seus clubes membros, como o ACP, querem mais investimento na rede rodoviária, para uma infraestrutura viária de grande qualidade para a qual os automobilistas já estão a contribuir.

Para a Federação, "as receitas excedentárias podem garantir uma mobilidade segura, acessível, ambientalmente sustentável e eficiente". Pelo seu lado, acrescenta, "os governos devem abster-se de propor novos impostos ou taxas rodoviárias e utilizar melhor as receitas que já são geradas".

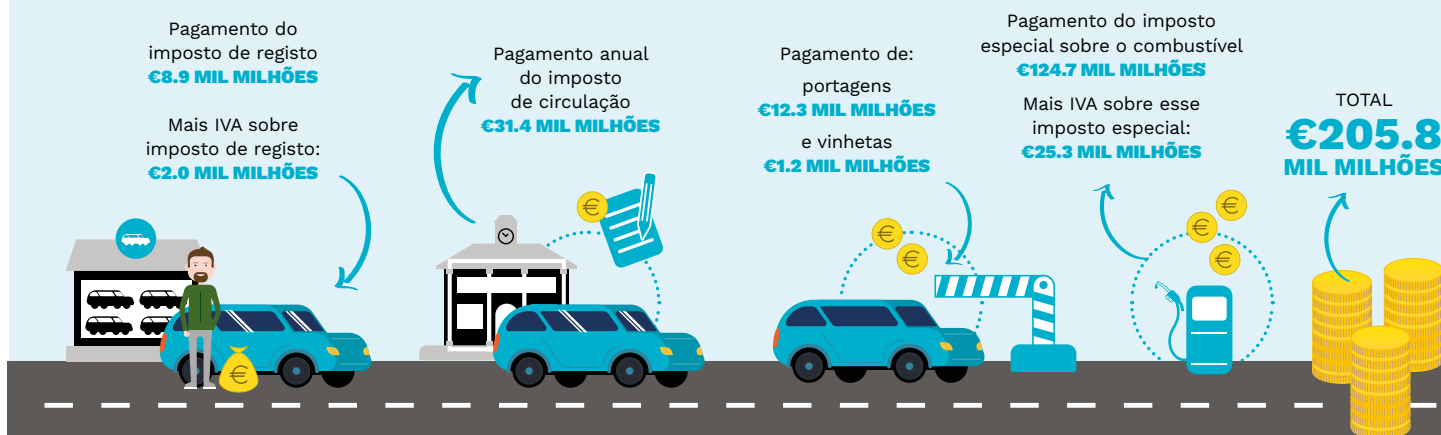


No caso português, Filipe Abreu, advogado sénior do departamento fiscal da PLMJ, refere que "há uns anos, o peso da carga fiscal sobre os automóveis em relação ao resto da Europa estava sensivelmente em linha, ou mesmo ligeiramente abaixo. Mas nos últimos anos tem-se visto um crescimento do peso dessa fiscalidade no bolo da receita fiscal. Atualmente, a fiscalidade sobre o setor automóvel pesará cerca de 2,2% das receitas fiscais". Para este fiscalista, "já estamos além daquilo que poderá ser considerado o normal em termos de peso da carga fiscal sobre o setor automóvel. Temos assistido a um incremento das taxas acima da própria taxa de inflação, ou seja, não houve uma estabilização do peso da carga fiscal mas sim um aumento nos últimos anos". Quais as razões para esta constante subida? "O contributo para a receita fiscal total dos contribuintes ligados ao setor automóvel é extremamente elevado.

Se tivermos em conta o volume de negócios e lhe somarmos impostos, vê-se que é um setor com um peso enorme em termos de mais-valias para a receita fiscal. É um segmento muito importante para a economia e também para as finanças públicas, pois se não fosse assim não iriam aumentar tanto a carga fiscal", explica Filipe Abreu.

O impacto destas subidas também se reflete no ambiente e na segurança: "temos de ter aqui uma ponderação não só económica mas também ambiental. Temos um parque automóvel que tem um segmento bastante envelhecido, o que o torna mais poluidor e até menos seguro em termos de circulação nas estradas. Obviamente que o aumento da fiscalidade sobre o setor tem um impacto negativo na reciclagem desse parque automóvel", remata o fiscalista.

QUANTO PAGAM OS PROPRIETÁRIOS DE UM AUTOMÓVEL?





Tiragem: 181000

País: Portugal

Period.: Mensal

Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 1

Cores: Cor

Área: 6,75 x 3,27 cm²

Corte: 3 de 3



01-12-2016

**CAMPANHA
EUROPEIA
MENOS IMPOSTOS
PARA OS CONDUTORES**